

# O GUAYBA.

PERIODICO SEMANAL, LITTERARIO E RECREATIVO.

Anno 2.

It. 24.

Assignatura mensal 1:000 Rs; paga em trimestres adiantados. Para fóra da Capital: Semestre adiantado 7:000 Rs.

REDACTOR : CARLOS JANSEN.

## BELLAS-ARTES.



ão as bellas-artes o mais nobre ornamento das creações humanas : filhas da natureza, alimentou-as a arte até que são hoje o dote quasi indisputavel de uma fina educação ; Bacon, Milton, Alfieri e Bortaloue fizeram as suas melhores composições inspirados pela sciencia de Euterpe. Para as divagações do trabalho, esse tributo tão suave que a creatura paga á criação, que melhor escolha do que as bellas-artes ? O homem rico, que pensa ter o que deseja, que não trabalha porque está garantido da fome e deixa pesar sobre o misero proletario todo o labor que os braços podem dar, que d'esta vida molle e desoccupada tambem se sente fatigado uma hora sequer em cada dia, acha nas bellas-artes uma consolação ao seu enojo, uma distração á fastidienta existencia dos orgãos.

A *musica* é de todas sobre este ponto de vista a mais aproveitavel, porque ella exprime a linguagem viva e animada das paixões, acendendo-se terna como na patria de Paganini, melancolica e sombria como na de Ossian, volúvel e chasqueadora como na de Turenne, marcial e flegmatica como na de Mozart, voluptuosa como na de Eliogabalo, festiva e requebrada como nas terras de Colombo, onde sorvemos com o ar a vida e uma harmonia tão doce como essa que genia sobre a lyra de Orpheu, arrastando as pedras e os regatos da Thracia.

A *pintura* que é a representação fiel ou imaginada dos seres phisicos e incorporeos ou do espectáculo da natureza moral, é tambem um excellentre recurso, para contrariar as scenas de que somos theatro quando a phantasia faz de carraseo no potro de nossos soffrimentos : o pincel de Rafael desenhando a sua

Virgem, nas ultimas tintas tremia talvez d'embriagado na propria luz de sua obra ; Zeuxis e Parhasio rião-se um do outro enganados na verosimilhança de suas produções.

A *esculptura* é filha ou mãe da pintura ; traçando um ideal no marmore ou no tronco bruto da floresta, elle vive ao buril de Phidias e de Praxitelles como a venus pagã na palavra de Fénelon e de Camões.

A *dansa* que é uma co-irmã da musisa deleita igualmente os sentidos : os incas sentem o maior prazer em dansar depois de suas batalhas e essas dansas, que só para elles tem uma significação agradável, farião muito pouco effeito sobre nós. Apesar de que nem todos demos o verdadeiro merito ás nossas próprias dansas, servino-nos com emprestimos de umas dansas sem alma : entre nós ha por exemplo o *sadinho*, que tão bem nos falla ao sentimento e outras muitas que melhor sabe comprehender o coração das nossas camponezas ; essas dansas ceremoniosas, comparadas á poesia são como nenias que matão com a monotonia de suas figuras, em quanto que as outras, suspirando a frescura dos campos, são verdadeiros idyllios engrinaldados com os feitiços da liberdade rustica ! Os chins, os persas e os da Africa tem uns dansados todos caricatos para nós que os vemos sem o interesse da sua intelligencia, mas o gentilismo expressa por meio d'ellas o que tão bem fazem os italianos com a musica de maestro Bellini : dansa-se sobre a sepultura como sobre o thalamo, sobre a victoria como sobre o berço e cada uma d'essas dansas tem a sua expressão, como as nottas da musica tem cada uma o seu tom e cada clave a sua notta.

A *gymnastica*, a *equitação* e a *natação* são puramente exercicios, que muito desenvolvem o corpo, mas os perigos que elles abrem aos olhos da intrepidez faz muitas vezes do recreio o sacrificio da vida ou do futuro.

A *jardinagem* é uma arte de gosto onde o con-

# Revista.

\*\*\*\*\*

Não podia vir em melhor época o calculado Cometa visitar-nos ; as festas com os seus eclipses desvião a imaginação de pensar na morte, porque correm umas sobre outras; o riso que é líquido de que muito gasto, porque tenho um armazem nas bochechas, anda por ahí á galope: hoje beneficio de um artista no Circo, amanhã festa da Trindade, depois «Soirée musical» mais logo — Corpus Christi, ou festa de *apparecer*, em fim só desta maneira faz conta despende azeite para escrever uma *Revista* como a que vou começar.

A Trindade foi de manhã, mas de noite foi uma *inhapa* do triduo festival, um supplemento á segunda-feira passada. Um balão era o espectáculo que todos esperavão, no entretanto ia-se gravando na memoria certas caras que só de noite podião ser olhadas, para em caso de indagações policiaes, ou de algum recenseamento repentino saber-se quem falta na terra; todos se chegavão á cangica e a noite mesmo convidava á isso; por Deos e um patacão como nem Tasso tel-as-ia tão lindas: ah! que se nós a podessemos apreciar do dia?! O balão subio: no principio parecia tropego; eu tive um baque no coração, pensando ser aquillo medo de ir estudar a astronomia; achei-lhe porém razão: o seu antecessor tinha feito mais barulho no solo de Belem, do que fazem os moleques quando começo os foguetes.... por fim se foi leve como uma penna de ganso!

Era com effeito necessario que este Cometa visse regenerar a terra; ha tanta couve podre neste jardim das Oliveiras, ha tanta impostura e *vazieza* nesta espheroide em que vivemos, que seria bom provarmos se nas alturas ha mais paz d'espírito: de que vale estarmos á matar gente, quando a trombeta clama *tó—tó—ró—tó—ró—tó—tó* se, no fim vem o Cometa... com elle é que eu vos quero ver, Srs. Roldões de espada nua, com este sim, que não é o Rosas, que tem mais cara de erva-de-bicho, do q' perfume nas roupas coloradas, é que eu vos quero entregues.... ha tal velha que ruscou comigo só porque pronunciei este nome, e é tal a influencia do Cometa que já os jornaes trazem noticias da cõrte e annuncios tarjados de preto!

Uma sepultura que até agora não passava de 7 palmos encontra-se em qualquer braça do Universo, e uma mortalha que custava tão cara, custa agora seis vintens em uma typographia.... valha-nos Deos com os taes cemiterios de papel!

O beneficio foi no sabbado á noite; o acampamento estava bem recheado e o divertimento correu ás maravilhas: Mme. Honoré foi nesse dia a primeira galan; a joven Therezinha só tem o descuido de querer reformar os calendarios: as estações já lhe sobem á oito e isto de as ter só em noites seguidas pôde mover constipações: a joven Isabclinha é sempre a mesma; talvez que trocando de cavallo possa variar alguma cousa o gosto de suas posições; o beneficiado fez o que pôde e teve a infelicidade de ver adoecer o nosso estimado Fluminense, tendo de substituil-o se bem que excellentemente nos *primeiros annos de Napoleão*, que (seja dito de passagem) nunca teve um corpo como aquelle de primeira vista nem priminhos d'aquella qualidade. Os mais forão todos bem.

Quarta-feira houve Soirée-Tronconi & C.<sup>a</sup> Este Sr. Tronconi é um bello moço á julgar pelo semblante e toca harpa com uma delicadesa de dedos que se estivessemos no tempo de David, ninguem lhe atiraria a sua lança. As moças porém davão pulinhos na cadeira e os rapazes escolhião com os olhos para as vindouras contradanças. No coreto descansava o instrumental e os musicos deixavão cahir o queixo sacudidos pelas modulações que debaixo se exhalavão.

O luxo estava meio assustado de apparecer quando á tanto custo ia a sociedade conseguindo exterminal-o no meio d'aquellas columnas; todavia elle lá andava e creio que os Srs. Tronconi & C.<sup>a</sup> não nos quererão mal por isso. O salão foi bastante concorrido, inclusive o quarto dos chapéos de onde desaparecerão mais de meia duzia de cousas. E' bem feito, Srs. casacas; porque não imitarão uma diletanti que lá virão.... era ter ficado de chapéo na cabeça!

No fim do programma começou á mudar-se a perspectiva da salla, formada no centro por curvas parallelas de cadeiras e sofás; então começou tambem o movimento de olhos á passar-se para os corações; a minha imaginação *entregue aos mascaras*, criava discursos para entreter os meus pares, e quando rompeu a quadrilha estava eu perfilado diante do meu vis-á-vis. O meu par olhava de quando em quando para o tecto e revirava-se lá para o extremo da salla: pensei que estivesse contando os prismas do lustro, ou olhando o seu corpinho num espelho.... ah! meus queridos.... estava apenas namorada!

Passeava eu com ella muito cheio de meus me-recimentos, chamando-me á importancia com um certo ar de quem nasceo das canellas de Jupiter, e para mostrar que no jornal das aguas, no regato da poesia rio-grandense fazia eu uma grandissima figura, comecei por dizer-lhe :

— Minha Sr.<sup>a</sup>, que julga V. S.<sup>a</sup> das execuções na harpa e na rabeca ?

— Sim, Sr., me dizia ella.

— Tenho necessidade de satisfazer a minha alma conversando, porque em verdade as harmonias com que nos predispozerão ao sarão abrem a intelligencia para os vãos da poesia.

— Não Sr.... me replicou ella.

— Não Sr., sim Sr. e agarre-se um homem pelo braço, fação-n'ó desencavar pensamentos para seccar-se a guela unicamente e não achar para beber mais do que agoa do pote, (em risco de ficar hydropico) que para quinhentas e tantas pessoas, não sei como não acabou logo : em outra vez ponhão ao menos palitos, que para certos espiritos que lá andavão o melhor refresco era tocar-lhe um par enamorado !

Quinta-feira foi a festa e procissão do Corpo de Deos ; eu por ser irmão não quiz deixar as commendas em casa: enfiou-as todas e casei assim o merito com a religião. Não aconteceu o mesmo á um collega, que escapou da guarda e embrulhou-se n'uma opa, quando cercado de inimigos ia parando nó quartel. Assim, meus amados : *preparar ! hombros arma ! fogo !* — pfu ! Vá S. S. para o 11 e quanto á mim, não os acompanho *puchando o cavallo* : sei correr como uma bala, e á cavallo ainda melhor do que as irmandades quando brigão.

De noite foi o beneficio do joven Martinho : estava cheio o *pavilhão* que não cabia mais a cabeça de um gafanhoto : todos ião bem *calçados* : *amarelos, pretos, brancos, minas, angolas*, fazião um pirão de encher a boca. O beneficiado mostrou que a Providencia bem sabe o porque elle não deve morrer ; a Sr.<sup>a</sup> Honoré lastimou-se em uma queda onde mostrou que tem a resignação do martyrio e que a presença do nosso povo é, por assim dizer, um balsamo homogenio com o de Pedro Garbazza. Para um facto d'estes já vimos uma vez que ha muita preguiça em certos calcanhares. A sciencia é pouco apressada em socorrer uma creatura d'aquellas, mas se o d'aquella noite não foi cousa de perigo, é bom que estejão preparados para sempre acudir á uma victima de coincidencias taes. O Sr. Santa-Anna que por causa do seu nome, passava por um *santinho*, mostrou que tem uns musculos do diabo : não me passa mais por

perto sem que eu o sinta, meu caro ; agarra em 400 libras que com o tiro são 800, é capaz de me agarrar pelo dedo minimo, e botar as tripas de fóra, como o Hercules fez a Lichas.... safa ! A joven Theresinha recebeu uma grinalda da mão de uma menina : olhe lá ; veja que isso vale mais do que um bouquet em forma de ananaz. A joven Isabelinha parecia-me timida de apparecer; contudo, por que nos conténtou vendo as suas gentilezas, recebeu igualmente um mimoso bouquet. O Sr. Barreto foi muito bem no seu papel de bebedeira ; em geral o expectaculo foi ao agrado até dos imprudentes e o intrepido menino, se não pôde talvez satisfazer á todos, teve pelo menos gosto e variedade na escolha do seu divertimento. As farças de *intra-gamella*, como lhe chama o palhaço, são sempre agradaveis, só o não são aquellas que partem das bancadas, e que dão bem pobre idéa da moralidade de certos expectadores.

### O Freguez.

#### CHARADAS.

A existencia significo  
De qualquer pessoa ou cousa. 1

Sou flôr mimosa e singella,  
Que já ostentei na historia  
Um nome cheio de brilho,  
Cheio de pompa e de gloria. 1

Quem' estiver depois de mim  
Não pôde ser masculino. 1

#### CONCEITO.

Sou cognome  
De uma deidade  
Pallidazinha,  
D'esta cidade.

#### OUTRA.

O que sêntes, quando vês  
Trajando negro vestido  
Menina de quinze annos,  
Que já perdeu o marido ? 1

De uns labios roseos, virgineos  
Quantas vezes me has ouvido ?  
E que gratas sensações  
Te terei eu produzido ? 1

De todos o mais querido  
E' na igreja conferido. 1



CONCEITO.

Nos bailes masqès  
Sempre has de encontrar-me ;  
P'ra que não te conheção  
Ser-te-ha bom trajar-me.

OUTRA.

Que fizeste — assim que abriste  
O bilhétinho cheiroso,  
Que te deu hontem á noite  
O Tobias presuroso ? — 1  
Inverso — sem mim não passa  
Quanto existe sobre a terra — 1

CONCEITO.

Sou a fiel companheira,  
Do poeta desgraçado

Sò eu sei tornar suave  
O seu duro, negro fado.

OUTRA.

Mais claro que quanto existe — 2  
Não sou toleirão completo,  
Sou apenas meio bôbo, — 1

COCNEITO.

Sou magro, sou gordo,  
Sou alto, sou baixo,  
Sou bom, e sou ruim,  
Em tudo me acho.



# Romances e Novellas.

## CAIN,

### O PIRATA.

ROMANCE DO CAPITÃO MARRYAT.

( Traduzido para o Guayba. )

#### CAPITULO IV.

#### AGOA ABERTA.

O convez estava limpo dos fragmentos dos mastros, o mar erguia-se ainda, mas o sol já se mostrava. O *Circassiano* ser guia de novo á sotavento ; podia-se suppôr que estava livre de perigo e os marinheiros rião, gracejavão om quanto preparavão os mastros de sobre excellente para que o navio podesse chega- ao seo destino.

— Eu me consolaria com este destroço, disse o contra- mestre, se não tivéssemos perdido o mastro grande. Era uma peça magnifica e estou persuadido que em toda a extensão do Mjssissippi não se acharia outra igual.

— Pois não ! replicou Oswald, ficão sempre no mar melho- res peixes do que os apanhados ; da mesma maneira as florestas contém mais bellas medeiras de construcção do que as que fo- rão derribadas. Eu creio sómente que se tem de gastar moeda para reparar as avarias do *Circassiano*, quando estiver no porto de Liverpool. Mas isso diz respeito ao proprietario.

O vento que, durante suas variações subitas de Oeste á Sul, tinha soprado com furia, mudou-se para uma d'essas brisas fortes, mas regulares; de que os marinheiros se riem em vez de se mostrarem atemorizados. O céu estava puro e o sol que dardjava seos raios sobre o navio, formava um agradável con- traste com a obscuridade e perigos da noite antecedente. Assim

os marinheiros trabalhavão com ardor para pôr o *Circassiano* em estado de proseguir rapidamente em sua viagem.

— Se nós pozéssemos a vela grande... disse um dos traba- lhadores.

— Oh ! respondeo o contra-mestre, é muito provavel que não tenhamos precisão de tomar muito á barlavento, se a brisa que temos continua á soprar assim.

— Então é uma vantagem perder os mastros ; tira muito trabalho das manobras.

— Teremos muito fio que torcer, Bill, quando estivermos no porto, disse outro marinheiro com voz rouca.

— O porto ! quem é que se lembra d'elle ? tenho agora bastante que fazer para casar estes cabos pelas pontas.

— Quantos casamentos contaís vós ainda fazer, Bill. re- plicou o outro chacoteando ; pelo que vos toca tendes sempre, segundo tenho descoberto, uma mulher em todos os paizes em que puzestes os pés.

— Mas não a tenho em Liverpool, Jacques.

— Pois bem, tomai uma quando lá cliegardes ; porque, ha trez semanas que lançaís olhadellas diabolicamente amorosas á negra moça que vem á bordo.

— Todo o porto é bom quando ha tempestade, Jacques ; entretanto tem-se sempre uma migalha de brio ainda que se seja marinheiro. Mas se devo fallar claro, vós sois sempre estupi- dos em vossas conjecturas ; são os rapazinhos que me fazem aproximar ; gosto de vel-os pendurados ao seio das negras, como dois gatinhos ás tetas de duas macacas.

— Tenho visto as negras, mas não fiz reparo nos meni- nos ; aposto que são pelo menos meia duzia ?

— Já vos disse, que não erão senão dois, e á fé que são lindos rapazinhos que assemelhão-se á duas balas de peça noças e salidas da mesma forma ! Nunca vos succedeo ter dois ge- meos, Jacques ?



— Não, de certo e é o diabo se isso acontece antes que me dobrem a soldada!

— Isso verá, disse Oswald que, vigiando os trabalhadores: á alguma distancia, tinha ouvido sua conversação, mas é necessário ver se o navio não faz agoa depois da tempestade d'esta noite; por Deos! ainda não tinha pensado nisso. Carpinteiro: larga o que estás fazendo e vai sondar a bomba.

O marinheiro interpellado pegou num cabo em cuja extremidade estava suspenso um esquadro de ferro e sondou o quando o retirou, vio que estava molhado; pensando que isso podia provir da quantidade d'agoa que, durante a tempestade, tinha inundado o navio em todas as suas partes, atou gravemente o esquadro á outro cabo, e sondou de novo, porém d'essa vez com mais cuidado a sonda, ficou por alguns instantes aterrado e depois gritou:

— Maldição de Deos! *Sele pés d'agoa!*... E a equipagem do *Circassiano*, que estava n'esse momento reunida no convez soffresse um choque electrico, não teria sido maior o effeito do que o produzido pelas palavras do carpinteiro.

Em um segundo as feições de todos se decompozerao.

Accumulai sobre os marinheiros todos os desastres, todos os perigos que podem resultar de uma tempestade ou de um combate naval, vós os vereis fazer-lhes frente com coragem e até com heroismo; tudo o que elles desejão então, é que a unica taboa que os separa da morte seja solida; mas disse-lhe que seo navio faz agoa, e elles ficão já meos paralisados; tornão-se mais fracos do que creanças, porque sabem que sua energia é inutil porque ali não podem empregal-a.

Oswald tinha corrido para juuto da bomba logo que ouviu a resposta do carpinteiro.

— Experimentai outra vez, Abel, lhe disse elle: mudai de cabo.

E o immediato mesmo fez uma terceira experiencia que teve o resultado que as outras.

— As bombas marinheiros! proseguio Oswald esforçando-se em esconder seos proprios temores; a agoa entrou provavelmente pelas escotilhas durante a tempestade d'esta noite.

Esta idéa, enunciada com finura foi aceita pelos marinheiros; elles apressarão-se á dar execução á ordem de Oswald, em quanto este foi advertir ao capitão, que, extenuado de fadiga, tinha-se deitado para obter algumas horas de somno.

— E vós acreditaes, Bareth, que o navio abriu agoa? lhe perguntou elle com voz grave; vós vos enganais sem duvida....

— O que eu digo não é infelizmente senão muito exacto, Sr.; demos que os mastros tenhão arruinado o costado; lembrai-vos que elles baterão por muito tempo antes de serem cortados; um particularmente, o mastro grande, quasi alcançava a quilha.

— Então, á mercê de Deos! subamos ao convez.

Quando elles apparecerão, o carpinteiro aproximou-se do capitão e lhe disse com voz rapida: — *Sele pés e tres pollegadas*, Sr. As bombas estavam então em plena actividade; os marinheiros dirigidos pelo contra-mestre, e nós até a cintura, mudavão-se de dez em dez minutos; derão á bomba meia hora sem interrupção.

Foi um momento de terrivel incertesa. O que mais importava era saber se a agoa, na maior força da tempestade, tinha entrado pelas portinholas; nesse caso, havia toda a esperanza de salvar o *Circassiano*. O capitão Ingram e o immediato conservavão-se em silencio junto do cabrestante, o primeiro tendo o relógio na mão em quanto os marinheiros tocavão a

bomba com actividade. Erão oito horas e dez minutos quando findou a meia hora; sondou-se de novo, e a parte molhada da corda foi medida com attenção. *Sele pés e seis pollegadas!* foi o grito que se fez ouvir. Assim a agoa ia crescendo apesar dos esforços continuados dos marinheiros.

O mesmo olhar foi trocado entre os homens da equipagem, e apoz elle seguirão-se imprecações; o capitão Ingram guardava silencio, mas seos labios se contrahião.

— Estamos perdidos! gritou um dos marinheiros.

— Ainda não, meos filhos, resta-nos ainda um meio, disse Oswald; supponho que as portinholas se abrirão durante a noite infernal porque passámos, e será por ali que o navio faz agoa; nesse caso não temos mais do que virar de bordo e fazer jogar as bombas de novo.

— Eu não sei se o Sr. Bareth tem razão, mas eu acho que deve ser assim, disse o carpinteiro.

— E eu tambem, ajuntou o capitão Ingram. Vamos, meos rapazes; nada está perdido em quanto houver uma bala nos caixões.

E para animar os marinheiros, o capitão tirou metade da roupa e poz-se á dar á bomba com elles, em quanto Oswald foi ao leme para mudar de direcção.

Mas pela marcha pesada do *Circassiano*, era facil julgar que elle tinha grande quantidade d'agoa no fundo do porão. Os marinheiros trabalharão ainda uma hora sem parar, sondou-se ainda.... *Oito pés!*

Os trabalhadores não disserão que não querião fazer nova tentativa, porém, manifestarão claramente essa intenção tornando á vestir a roupa, que tinham tirado para trabalhar mais desembaraçadamente.

— Que faremos nós, Oswald? perguntou o capitão quando os marinheiros se afastarão. Vêde! nossos homens recusão dar á bomba e mesmo para que serviria isso. Devemos perder as esperanças, Bareth!

— O *Circassiano* está perdido, eu o creio, ainda que se dêsse ás bombas até amanhã. Não nos resta senão confiar-mo-nos aos escaleres, que segundo me parece, estão em bom estado e abandonar o navio antes da noite.

— Escaleres carregados com um mar como este! replicou o capitão abanando tristemente a cabeça.

— Offerecem pouca segurança, bem o sei, porém, mais vale correr esse risco, do que esperar uma morte certa. O que é necessario fazer é impedir que os marinheiros se embriaguem; elles tem necessidade de seo sangue frio e de suas forças, antes que alcancem terra firme. Eu vou fallar com elles.

— Ide Oswald! Quanto á minha propria segurança, pouco me occupo com ella, Deos o sabe; porém minha mulher! meos filhos!

— Meos rapazes, disse o immediato dirigindo-se aos marinheiros que esperavão em um silencio sombrio o resultado da conferencia, não se tratá agora de trabalhar mais com as bombas, mas de preparar os escaleres; um bom escaler é superior á um máo navio. Entretanto o mar ainda está muito bravo para affrontal-o em tão frageis embarcações; convem-nos pois ficar no *Circassiano* em quanto elle se aguentar. Em quanto esperamos é necessario dispôr as provisões; quanto ao mais é abandonar-mo-nos á Providencia e as nossas proprias forças.

( Continúa. )

## COSMORAMA.

### UMA CEREMONIA DO CULTO GREGO.

Vendo um dia numerosa multidão evadir o portico de uma d'essas velhas igrejas em um *mahala* isolado, pensei pelo ar curioso e apressado de toda essa gente que se tratava de alguma cerimonia importante; era pois opportuna occasião para mim, recentemente chegado e ignorando ainda as pompas do culto grego. Entrei como pude, mercê de meus cotovellos, e introduzindo-me o melhor que pude. A igreja estava cheia; cada assistente tinha na mão uma vela de cera amarella, com que espargia muitas vezes as côstas do seu visinho, sem d'isso ter o menor remorso. Não obstante esse aperto, abri resolutamente caminho até o santuario, apesar das reclamações de alguns, de quem ia usurpar o lugar, mas que entretanto pelo meu ar apressado tornavão á arrumar-se cedendo vereda.

A velha igreja estava magnifica em suas ricas vestimentas de festa. Um prolongado raio do sol que passava á travoz das vidças da nave, brincava entre as nuvens de fumaça d'incenso que subião para a abobada em ligeiros turbilhões e fazia luzir na sombra os aureos circulos que cingião os santos e os anjos, os quaes em procissão serafica cobrião as paredes.

O estranho canto dos ministros dava á esta scena um não sei que de phantastico á maneira de sonho ou de uma hallucinação.

Nada ha tão bizarro como esta psalmodia do rito grego!

Um diacono recita em tom lugubre, com prodigiosa volubidade e sempre na mesma notta grave, uma oração que lê em um enorme missal, em quanto que outro canta com a voz mais fanhosa do mundo uma aria em redondilhas capaz talvez de tudo, menos de impressionar e que o mais habil musico acharia difficuldade de pô-la em nottas. Esta eleva-se incessantemente e parece o resultado da phantasia desenvolvida do cantor, que julga lá para si de um grande merito o cantar pelo nariz, attingindo ás nottas sobre-agudas.

Esta psalmodia se interrompe de repente no meio de uma phase musical, como se o cantor acabasse subitamente de se engasgar e um outro sacerdote canta então com uma voz tremida e aos saltinhos alguma cousa que se assemelha muito com as gigas escossezas (\*)

Estes sons festivos passam de boca em boca sem ordem apparente e sem que me fosse possivel comprehender como um outro sacerdote sabia q' era elle e não o seu visinho quem devia continuar. O que acaba de cantar conserva a ultima notta á resoar durante o tempo em que pode sustentar a respiração.

Eu havia chegado á força de tactica e paciencia no meio d'essa floresta de cirios fumegantes até um grande circulo de padres ataviados de bellos e graves ornamentos da igreja primitiva, cobertos de brilhantes bordaduras. Elles rodeavão uma urna fórrada de setim côr de rosa, coberta de preciosos tecidos e que me parecia dever encerrar as reliquias de algum santo.

Um sacerdote de longa barba branca, por cima de cujo hombro eu observava, volta-se muito depressa e

tomando-me pelo braço, obriga-me á passar para diante d'elle. Eu fazia pois uma parte integrante do circulo, o que me não lisongeava muito, pois fazia-me o centro de uma attenção curiosa e importuna á minhas pacificas observações.

A urna circumdada de gigantescos candelabros de prata, ornados de laços e charpas de fazenda transparentes côr de rosa, ornamento este que se encontrava não só nella como em todos os objectos que a rodeavão.

No meio do feretro estava deitado um quadro da Virgem, todo guarnecido de prata e pedrarias, ao tempo que sobre as duas extremidades da urna, em duas pequenas mezas á turca, vião-se dois enormes pasteis redondos, cobertos de cruces e de desenhos bysanticos em assucar e confeitos de côr.

Um diacono tinha um candelabro de dois braços, cujas velas, cruzadas uma sobre a outra, erão prendidas no meio por um tope côr de rosa. Um outro diacono tinha igualmente outro candelabro, porém mais rico e de trez braços e cujas velas erão cruzadas da mesma maneira.

Um bello ancião, de frente pallida e austera, que eu soube depois ser o neophito, chefe da igreja Valaca, estava sentado em um grande estradô de madeira sculpida de um trabalho magnifico, tendo na mão uma vara de ebano, terminada em uma das extremidades por duas serpentes enlaçadas, duplo symbolo de prudencia.

Acabada a longa cerimonia, um bispo dá voltas ao redor do esquife com um turybulo na mão e os outros ministros tirando as proprias vestimentas se confundem com a multidão, que se retira da igreja.

Foi então que eu comprehendí ter assistido á umas exequias. Gemidos e gritos partirão logo da multidão até ahí silenciosa e os parentes e amigos do defunto se precipitarão sobre o feretro. Arrancarão-lhe sem cerimonia as fazeidas de brocado d'ouro que o cobrião e eu descobri o corpo de um ancião de um amarello livido, cuja figura uns abraçavão com frenesi, enquanto outros cobrião-lhe as mãos de beijos e de lagrimas.

Os diaconos deixão-nos praticar alguns minutos; um d'elles dirigiu-se á mim e indicando-me o cadaver, disse-me graciosamente: — *Postim doummoulé?*

Eu entendi ser um convite para beijar tambem o morto e misturar minhas lagrimas com as dos desolados, pois que eu tinha passado durante o tempo da cerimonia por um nobre, parente ou amigo do finado.

Eu agradei a delicadesa do diacono, que me oлъou de uma mancira, admirada como se nada pudesse comprehender do pouco interesse, que por isso eu tomava.

Então os padres encarregados do enterro, querendo tomar posse de sua propriedade, expellirão com bem pouca cortezia os parentes importunos e dando alguns empurrões aos mais contumazes, restabelecerão a ordem nos vestidos do defunto.

Nos enterramentos destribue-se sobre a tumba os pasteis salpicados de côres, que eu havia visto ao pé do esquife e que servem de presa á uma nuvem sempre esfaimada de pequenos ciganos semi-nús.

(\*) Dança muito usada pela Escocça.

G. Doussault. (Illustration)